

Profissão docente: o conceito da docência no âmbito social

Solange Silva Pereira de Barros

Curso de Pedagogia da Faculdade Unida de Suzano (sol.26m@hotmail.com)

Renato Matsui Pisciotta

Faculdade Unida de Suzano - UNISUZ (renatop72@gmail.com)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo identificar qual o conceito que a sociedade do século XXI possui em relação à profissão docente. Em meio a tantas mudanças de paradigmas sociais modificou-se significativamente a percepção sobre o tema. Pesquisou-se a temática tendo por ideário a desvalorização da profissão que vem ocorrendo neste século, buscando verificar quais foram os fatores que contribuíram para esse baixo status da profissão. Por meio da pesquisa bibliográfica, observamos que se começou a falar de ensino a partir do século XV e XVI, educando somente os filhos de reis e seus próximos. A igreja foi a grande fundadora de escolas, sendo os padres e sacerdotes os primeiros professores, mas o ensino era apenas de cunho religioso. Devido à revolução industrial e o surgimento de grandes filósofos e pensadores, os rumos da educação começam a trilhar outros caminhos, sendo necessária abertura de escolas para formar professores. Antigamente apenas homens trabalhavam como professores, já que mulheres não podiam trabalhar. Após 30 anos de fundada a Escola Normal, nome da primeira escola formadora de professores, as mulheres foram aceitas a cursar o magistério e acabaram dominando a profissão, pois os homens deixaram de exercer o magistério. Desta forma a remuneração foi reduzida, uma vez que mulheres não podiam ganhar mais que homens, sendo a remuneração o primeiro fator a contribuir para a desvalorização da profissão docente.

Palavras-chave

Introdução

A profissão docente já foi muito conceituada pela sociedade, uma vez que o professor era o centro da escola, visto como exemplo de postura pelas pessoas. Com as mudanças de comportamentos da sociedade, os profissionais da educação tiveram que se adequar para atender às novas exigências da sociedade moderna, deixando de ser o centro que agora visa o aluno.

Como parte da sociedade do século XXI, foi possível perceber que novas profissões estão aparecendo e outras entrando em extinção, isso por conta da globalização e modernidade, bem como da era informatizada. Assim a sociedade está perdendo suas referências, padrões, e conseqüentemente as perspectivas de vida profissional. Esse conceito me fez acreditar que a profissão docente não é mais vista como uma importante profissão, a qual educa e forma os cidadãos para uma vida em sociedade civilizada, sendo o professor uma parte fundamental para o meio social.

Justifica-se o interesse desse tema, para uma reflexão sobre a importância que a profissão docente exerce na vida dos educandos atualmente, buscando entender as indagações negativas da sociedade em relação à procura dos cursos de pedagogia.

Trata-se de um estudo de relevância social, por

referir-se à profissão docente no âmbito social, buscando os fatores que desencadearam a desvalorização da profissão, desestimulando as pessoas a exercer o ofício de mestre, o magistério.

Por meio de pesquisas bibliográficas este trabalho tem o objetivo de analisar como surgiu a escola e como foi a formação de professores em diferentes épocas, bem como, quais foram os fatores que levaram à desvalorização da profissão docente. Como complemento deste trabalho foi proposta uma pesquisa de campo, para identificar qual o pensamento da sociedade em relação a profissão docente, buscando ir ao encontro com os teóricos pesquisados no decorrer do trabalho.

O nascimento da escola às exigências educacionais do século XXI

Para refletirmos sobre a desvalorização da profissão docente, se faz necessário analisar alguns fatos históricos. Segundo Arruda (1975) começou-se a falar de ensino por volta dos séculos XVI e XVII, quando os países eram governados por reis. A igreja era a responsável por um ensino apenas de cunho religioso, perpetuado até o século XVIII.

A partir do século XVIII grandes mudanças acontecem, o ensino passa das mãos da igreja para o Estado,

os reis passam a ser responsáveis pelo ensino. Grandes filósofos começam a pesquisar o campo da educação, surgindo John Friederich Herbart que com seus estudos conseguiu concluir que era possível educar o aluno apenas intelectualmente, descartando suas emoções. Assim nascia a fundamentação teórica da Escola Tradicional, com métodos rígidos e o professor no centro do ensino, sendo o mesmo magistrocêntrico. Para Aranha (2006) o pensamento de Herbart foi significativo para repensar o ensino.

Segundo Ghiraldelli (2003) com o crescimento do serviço não braçal era visível a necessidade de uma escolarização pensando no aluno. Com isso surge John Dewey, filósofo que explorava o campo da educação experimentando a “educação nova” ou “pedagogia da escola nova”, buscando educar o aluno em sua totalidade, baseando-se nas transformações do mundo, desenvolvendo a Escola Nova.

Neste sentido a Escola Nova tenta superar a intelectualidade deixada pela Escola Tradicional, valorizando jogos, exercícios físicos e práticas de motricidade. Segundo Aranha (2006) a Escola nova foi um grande desafio para a Escola tradicional, pois o professor deixou de ser magistrocêntrico e o olhar passou a ser voltado para o aluno.

A formação docente e sua desvalorização

A partir dessa historicidade a formação docente passa a ser questionada, pois a escolaridade começou a aparecer para a população em geral. A primeira escola a formar professores era chamada de Escola Normal fundada no ano de 1835, na capital do estado do Rio de Janeiro em Niterói.

Aranha (2006) cita que a princípio a formação era apenas para homens, pois mulheres não exerciam nenhum tipo de profissão. A Escola Normal passou a atender o público feminino após 30 anos de fundada. Com isso as mulheres passaram a ser predominante no curso.

Todavia a profissão docente passa por grandes transformações, pois não basta apenas transmitir conhecimento, Imbernom (2002) ressalta que é preciso redefinir a formação do professor, visando a abertura de espaço de participação, reflexão e formação do aluno para conviver com seu cotidiano.

Assim surge o curso de Pedagogia em 1939, apenas para bacharel em educação. Em 1962 o curso passa a formar licenciados para lecionar, mas não é obrigatório o curso superior, aceitando ainda formados nas Escolas Normais.

Somente em 1996, com o direcionamento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional conhecida como LDB, é exigido como formação mínima o curso superior, Pedagogia.

Neste contexto a profissão docente sofre grandes modificações, mas ao mesmo tempo é desvalorizada em todos os aspectos. Para Libâneo (2002) os baixos salários oferecidos, a formação ainda precária são descréditos que desprestigiam o profissional. Assim Pimenta (1999) cita que há uma corrente de desvalorização em relação ao professor, pois a tecnologia é um fator relevante para a sociedade do século XXI. Furlani (1997) acrescenta as mudanças culturais, na qual valores e referências mudam constantemente e a sociedade perde seu padrão de vida.

Com isso um pesquisa de campo com pessoas da sociedade desvinculadas da educação e profissão docente foi desenvolvida na forma de entrevistas, para analisar a visão da sociedade em relação a profissão docente. Foram entrevistadas pessoas em diferentes níveis de escolaridade para que se tivesse uma visão não uniforme da profissão docente.

Considerações sobre as entrevistas

As duas primeiras perguntas são de caráter informativo sobre os participantes da pesquisa, predominando pessoas de 40 a 58 anos. O maior índice de nível de escolaridade entre os entrevistados é o de Ensino Fundamental - séries finais. Para as pessoas que freqüentaram a escola o professor de alguma forma deixa sua marca no desenvolvimento do ser humano, bem como, na visão da sociedade entrevistada o professor tem grande influência nas transformações sociais, como agente transformador.

Conforme ressalta Gadotti (1991) “A escola não é a alavanca da transformação social, mas essa transformação não se fará sem ela, não se efetivará sem ela. Ela tem sido o lugar do fracasso social e político; ela nunca está em primeiro lugar na questão social e política”. (GADOTTI, 1991, p.73).

Outra questão que mostrou respostas interessantes, foi o aparecimento dos aparatos tecnológicos nas escolas, sendo que apenas pessoas com formação inicial acreditam que o professor poderá ser substituído pelo computador, enquanto a maioria acredita que o professor deve usar esses aparelhos como ferramenta de aprendizagem. Assim como as pessoas com baixo nível de escolaridade, Libâneo (2002) ressalta que novas tecnologias de produção afetam a organização do trabalho, modificando cada vez mais o perfil do trabalhador, assim surgem novas profissões e desaparecem outras.

O foco principal da pesquisa era saber quais foram os fatores que contribuíram para a desvalorização da profissão docente na visão da sociedade e foi possível perceber que os o citam os baixos salários, falta de interesse, melhores condições de salário e falta de valorização do próprio docente como fatores desencadea-

dores do desprestígio social da profissão. Esses fatores vão ao encontro de teóricos como: Libâneo (2002) que ressalta os baixos salários como crucial na desistência da profissão e Furlani (1997) que visa à desvalorização do profissional da educação devido às mudanças educacionais e culturais que adentram o século XXI.

Os dados das entrevistas mostraram que, para o público entrevistado, o professor é importante e necessário, porém tem sua profissão desvalorizada por fatores que a sociedade globalizada acredita ser significativamente importante neste século, como: remuneração, condições de trabalho adequado, o que na concepção na sociedade são condições desestimulantes na procura desta profissão.

Considerações finais

Foi possível verificar que a profissão docente está desvalorizada em meio a uma sociedade globalizada e com visão diferenciada de outros séculos. Porém percebe-se que as pessoas entrevistadas acreditam que o docente tem o poder de mudar uma sociedade, basta querer que isso aconteça. Outro aspecto encontrado foram os fatores que contribuíram para essa desvalorização da profissão das profissões, que se repetem na visão dos autores citados anteriormente, como, baixos salários, tecnologias, condições de trabalho etc. Assim, o grupo social entrevistado obteve a mesma opinião que os autores.

Com a realização deste trabalho foi possível concluir que esta categoria profissional não tem perspectiva de carreira profissional que goze de prestígio social, adequando-se apenas para sua sobrevivência humana.

Referências Bibliográficas

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARRUDA, José Jobson. **História moderna e contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1975.
- FURLANI, Lúcia M. Teixeira. **Autoridade do professor, meta, mito ou nada disso?**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. Barueri. São Paulo: Manole, 2003.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos: **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e**

atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

Informações sobre os autores

Solange da Silva Barros

Formada em Pedagogia pela Faculdade Unida de Suzano. Professora de Educação Infantil do Colégio Santa Mônica de Mogi das Cruzes

Renato Matsui Pisciotta

Graduado em Direito pela USP e Mestre em História Social pela mesma universidade. Atualmente é Professor da Faculdade Unida de Suzano nos cursos de Pedagogia e Direito.